

Questão 46

Hoje fizeram o enterro de Bela. Todos na Chácara se convenceram de que ela estava morta, menos eu. Se eu pudesse não deixaria enterrá-la ainda. Disse isso mesmo a vovó, mas ela disse que não se pode fazer assim. Bela estava igualzinha à que ela era no dia em que chegou da Formação, só um pouquinho mais magra.

Todos dizem que o sofrimento da morte é a luta da alma para se largar do corpo. Eu perguntei a vovó: “Como é que a alma dela saiu sem o menor sofrimento, sem ela fazer uma caretinha que fosse?”. Vovó disse que tudo isso é mistério, que nunca a gente pode saber essas coisas com certeza. Uns sofrem muito quando a alma se despega do corpo, outros morrem de repente sem sofrer.

Helena Morley, *Minha Vida de Menina*.

Perguntas

*Numa incerta hora fria
perguntei ao fantasma
que força nos prendia,
ele a mim, que presumo
estar livre de tudo
eu a ele, gasoso,
(...)*

*No voo que desfere
silente e melancólico,
rumo da eternidade,
ele apenas responde
(se acaso é responder
a mistérios, somar-lhes
um mistério mais alto):
Amar, depois de perder.*

Carlos Drummond de Andrade, *Claro Enigma*.

As perguntas da menina e do poeta versam sobre a morte. É correto afirmar que

- (A) ambos guardam uma dimensão transcendente e católica, de origem mineira.
- (B) ambos ouvem respostas que lhes esclarecem em definitivo as dúvidas existenciais.
- (C) a menina mostra curiosidade acerca da morte como episódio e o poeta especula o sentido filosófico da morte.
- (D) a menina está inquieta por conhecer o destino das almas, enquanto o poeta critica o ceticismo.
- (E) as duas respostas reforçam os mistérios da vida ao acolherem crenças populares.

RESPOSTA

Alternativa: C

Na obra *Minha Vida de Menina*, o episódio da morte de Bela leva Helena a inquirir a avó sobre a razão de enterrar a moça cujo semblante não parece sofrer, tal curiosidade é habitual na protagonista do diário. Já Drummond destaca o mistério mais alto que permanece como especulação para o sentido da morte.